



▶ CARTÃO ODIKIDS.... 3



▶ POLÍCIAS DE PALMO E MEIO .... 3



▶ FALAR NA PRIMEIRA PESSOA...4

N.º 5 ○ junho ○ 2013

# BOLETIM Educ@

CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS

*(...) a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. (...) O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.*

*in Carta das Cidades Educadoras, 2004*

## Projeto

### “Hipoterapia de Odivelas”

O projeto “Hipoterapia de Odivelas”, que está em funcionamento desde Abril de 2009, assenta numa parceria entre a Câmara Municipal de Odivelas, a Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã, e tem o apoio da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

É dirigido aos alunos das Unidades de Ensino Estruturado e de Apoio à Multideficiência das escolas da rede pública do concelho de Odivelas. Abrange 60 alunos, que se deslocam semanalmente ao Centro Hípico da Paiã, onde são ministradas sessões de Equitação Terapêutica ou de Hipoterapia, conforme as patologias e necessidades de cada um. Todas as sessões são assistidas por uma equipa multidisciplinar, que integra 2 Monitores de Equitação Terapêutica, 1 Técnico de Educação Especial e Reabilitação e 1 Auxiliar de Equitação Terapêutica.

No âmbito deste projeto, decorreu, no dia 1 de Junho, o IV Encontro Regional de Equitação Terapêutica, no Centro Hípico da Paiã. Para além dos alunos do Projeto “Hipoterapia de Odivelas”, participaram no encontro alunos da Cercitejo e da Crinabel e do próprio Centro Hípico da Paiã.



Foi com grande entusiasmo que os 40 participantes realizaram a Ginca na a cavalo, praticaram atividades desportivas adaptadas e desenvolveram ateliês do Programa “Do Urbano ao Rural”.

Foi notória a evolução dos alunos integrados no Projeto “Hipoterapia de Odivelas” durante o presente ano letivo, visto que a grande maioria conduziu o cavalo com rédeas, sem auxílio da equipa terapêutica que acompanha o projeto.

Outra atividade realizada anualmente, é a ida à Praia de Carcavelos (praia acessível) que fomenta o convívio entre todos os intervenientes no projeto e sinaliza o encerramento de mais um ano letivo.



# Juventude +

+ um ano, mais um Mês da Juventude! A Câmara Municipal de Odivelas, através do Setor de Dinamização Juvenil, realizou o Mês da Juventude.

O "JUVENTUDE +" decorreu de 22 de abril a 25 de maio, e contou com o apoio de diversas entidades do Concelho que de uma forma ou de outra contribuíram para o sucesso desta iniciativa. Foram pensadas atividades de caráter lúdico-pedagógico, cultural e de ação formativa que tiveram a colaboração de Associações Juvenis e Escolas do concelho.

O objetivo foi cumprido, a população em geral e os jovens, em particular, aceitaram o convite! Contámos com 2329 participantes nas mais diversas atividades. Dança, Música, Jogos Tradicionais, Mostra de Talentos, Grafitis, Café Concerto, Teatro, Festa do Linceu, FlashMob, Pedalada, entre outras. As atividades realizadas visaram não só, satisfazer os interesses do público jovem, bem como incentivá-los a participar ativamente na sociedade e contribuir para o exercício de uma melhor cidadania!



## A Minha Primeira Gincana



A minha primeira gincana é um projeto desenvolvido no âmbito do Programa da Atividade Física e Desporto na Escola, direcionado para os jardins de infância do concelho.

A atividade desenvolve-se no espaço escolar e intervém ao nível funcional das capacidades motoras, promovendo as habilidades motoras e de locomoção, ajustando o equilíbrio às ações motoras básicas de deslocamento no solo diversificadas, de sentir e utilizar o corpo (correr, saltar, subir e descer).

Participam neste projeto 19 jardins de infância da rede pública do concelho de Odivelas.

## Ficha Técnica

Edição - Câmara Municipal de Odivelas | Divisão de Planeamento e Intervenção Socioeducativa [DPISE]

R. Laura Alves, n.º 5 – 1º piso | Urbanização da Ribeirada | 2675-608 Odivelas | Tel.: 219 320 350 | Fax: 210 410 418

E-mail: [boletim.educa@cm-odivelas.pt](mailto:boletim.educa@cm-odivelas.pt)

Internet: <http://www.cm-odivelas.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Camara-Municipal-de-Odivelas/263534167013468>

Twitter: <https://twitter.com/CMOdivelas>

Youtube: <http://www.youtube.com/user/videoscm-odivelas>

Se pretender subscrever o **Boletim Educ@** ou solicitar a anulação da subscrição do mesmo, envie uma mensagem de correio eletrónico para o endereço : [boletim.educa@cm-odivelas.pt](mailto:boletim.educa@cm-odivelas.pt) .

# Parceria para a Autonomia

## Escola Profissional Agrícola D. Dinis

Em junho, o ano letivo de 2012/2013 aproxima-se do fim e com este prazo se começa já a preparar o ano seguinte que começará em setembro.

Em educação os ciclos trazem usualmente consigo a mudança e 2013/2014 não será exceção.

A autonomia, nomeadamente, é um conceito que se avoluma no discurso e nas preocupações de quem participa no sistema educativo, desde os anos 80 e que, atualmente, aparece com regularidade na comunicação social e na legislação mas, é cada vez mais complexo entender esta palavra que transporta tantas possibilidades.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de outubro, começa-se por enunciar que um dos princípios organizativos do sistema educativo implica “Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e

ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes” (alínea g) do artigo 3.º, Capítulo I), o que aponta para a transferência de atribuições na administração do sistema educativo, da administração central, nomeadamente, para as escolas de 2.º e de 3.º ciclo e do ensino secundário conforme se define no Decreto – Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro – “Entende-se por autonomia da escola a capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.” (artigo 2.º, Capítulo I).

O percurso iniciado nessa década assume hoje em dia um dos seus últimos formatos no chamado contrato de autonomia “a celebrar

entre os agrupamentos de escolas ou escolas não grupadas, doravante designados de escolas, e o Ministério da Educação e Ciência [MEC], (...), e eventualmente outros parceiros e entidades” (in Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto).

No concelho de Odivelas, a Escola Profissional Agrícola D. Dinis, no sentido de “Otimizar as condições para fazer da Escola uma instituição educativa de referência, com identidade própria, interveniente e respeitada na comunidade Local e regional, bem como a nível nacional”, escolheu a Câmara Municipal de Odivelas como parceira, para a apresentação da proposta do contrato de autonomia a submeter ao MEC, a qual mereceu a aprovação do Executivo Municipal no dia 19 de junho.

## Cartão ODIKids

### Porque é Bom Ser Criança

No âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Criança foi apresentado no passado dia 31 de maio, nos Paços do Concelho, o Cartão Municipal Infantil ODIKids, uma iniciativa promovida pelo Projeto SE!! Odivelas. Trata-se de um cartão gratuito que proporciona descontos em diversas empresas e serviços do Concelho de Odivelas e destina-se a crianças dos 0 aos 11 anos de idade. Este cartão para os mais pequenos vem, agora, juntar-se aos outros já existentes: o Cartão Sénior e o Cartão Jovem Cidadão.

Ao longo dos últimos anos, a Câmara Municipal de Odivelas, através do Projeto SE!! Odivelas, tem desenvolvido trabalho com crianças dos Jardins de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente ao nível dos Gabinetes de Apoio Psicológico existentes nas freguesias e zonas do Concelho com insucesso escolar mais acentuado. É com base nessa experiência que surge a ideia da criação do Cartão ODIkids.

O lançamento do Cartão ODIkids contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal de

Odivelas, Susana Amador e da Vereadora da Educação, Fernanda Franchi, assim como cerca de 25 crianças da EB1/JI Maria Lamas e perto de 40 alunos da EB2,3 da Pontinha que alegraram a iniciativa com uma excelente atuação musical. A cerimónia contou ainda com a presença de representantes de algumas das 50 empresas do Concelho que já aderiram ao cartão.

Em breve, estarão disponíveis no *site* da Câmara Municipal de Odivelas mais informações sobre como as crianças e as empresas podem aderir ao cartão ODIkids.



## “Policias de Palmo e Meio” em operações STOP



No âmbito do Projeto *SerSeguro* e sob a orientação dos agentes do Programa “Escola Segura” da PSP, 90 alunos do 4.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, saíram à rua fardados de polícia, com vista a sensibilizar condutores no sentido de prevenir a sinistralidade rodoviária e as suas repercussões na sociedade.

A campanha decorreu nos dias 4 e 7 de junho nas Freguesias de Odivelas, Famões, Caneças e Ramada (turma vencedora do Concurso “Em Odivelas, Segurança... Total!”).

# Falar na primeira pessoa...

## Diretora Angélica Lourenço do Agrupamento de Escolas Vasco Santana

**O novo ciclo de avaliação externa das escolas, iniciado no ano letivo 2011-2012 e desenvolvido pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, contemplou algumas escolas e agrupamentos de escolas do concelho de Odivelas. O primeiro destes processos, concluído recentemente com a entrega do relatório final, foi o do Agrupamento de Escolas (AE) Vasco Santana, na Ramada, com a classificação Final de *Muito Bom*. As práticas que se destacam no momento atual de mudança e transformação de paradigmas merecem a admiração da comunidade e suscitam a curiosidade para compreender o que acontece “atrás do pano de cena”. Convidámos a Diretora Angélica Lourenço para nos explicar.**

**Em 2009 a avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação (IGE) nos cinco parâmetros considerados para o efeito, atribuiu a classificação de Bom e Suficiente, em três e um parâmetros, respetivamente. Passados quatro anos pode destacar algumas das estratégias utilizadas que conduziram à atribuição da classificação de Muito Bom nos três domínios considerados no novo ciclo avaliativo terminado em abril de 2013?**

No nosso agrupamento, durante o último quadriénio e, decorrentes do relatório da avaliação externa e da avaliação interna realizadas, foram priorizados os aspetos a melhorar e, tidos em conta, os princípios orientadores e as prioridades de atuação definidos no Projeto Educativo e no Projeto de Intervenção, apresentado quando me candidatei a diretora.

Desde então têm-se fomentado a abertura do A.E. Vasco Santana ao exterior e a sua integração na comunidade local, através do reconhecimento do direito de participação dos agentes intervenientes no processo educativo

e do seu envolvimento na operacionalização dos vários planos anuais de atividades.

Foram celebradas parcerias e protocolos com diversas entidades e instituições das quais saliento a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), a Junta de Freguesia da Ramada, as associações de pais e encarregados de educação dos vários estabelecimentos do agrupamento, o Conservatório de Música D. Dinis, a *Escola Segura*, o Cento de Saúde e a Unidade de Saúde Familiar da Ramada, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odivelas, os Bombeiros Voluntários de Odivelas, o Ministério da Justiça Direção Geral de Reinserção Social, a *Municipália*, a Biblioteca Municipal D. Dinis, o Instituto de Ciências Educativas, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e o *Odivelas Basket Clube*. Estas parcerias têm enriquecido bastante a prestação do serviço educativo oferecido e têm contribuído para a qualidade que nos é reconhecida pela comunidade.

A promoção do sucesso escolar, que também é um dos objetivos gerais do nosso projeto educativo, tem sido uma aposta permanente. Procedeu-se à análise dos resultados académicos, de forma sistemática, pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e é feita uma reflexão, que leva à adequação de estratégias educativas que têm conduzido a resultados superiores à média nacional. Entre outras medidas, têm sido disponibilizadas aulas de apoio e de recuperação em português, matemática, inglês e, este ano letivo, também em físico-química. De modo a aferir o desempenho dos alunos, por referência a padrões de âmbito nacional, e a ajudar os alunos a consciencializarem-se da progressão da sua aprendizagem, aderimos ao Projeto *Testes Intermédios*, em todas as disciplinas e em todos os níveis. O incentivo à

melhoria do desempenho dos alunos nas disciplinas de português e matemática é feito,

atualmente, através da oferta complementar de “estudo da matemática” e “estudo do

*Angélica Lourenço*

português”. Em anos letivos anteriores funcionaram salas de estudo, uma na área das línguas e outra na área das ciências, e o crédito horário de escola, e o conseguido através do Plano de Ação da Matemática, foi utilizado na atribuição de mais um tempo semanal na disciplina de Matemática às turmas do 9º ano.

É preocupação do agrupamento ser uma escola inclusiva, o que tem sido conseguido através do funcionamento de uma Unidade de Apoio à Multideficiência e de duas Unidades de Ensino Estruturado. Os alunos com necessidades educativas especiais são acompanhados por uma equipa de professores especializados que articulam com o educador, professor titular de turma ou conselho de turma, propostas de trabalho diversificadas, de acordo com as características e especificidades de cada aluno. Beneficiam ainda de apoios adequados, prestados por uma equipa de profissionais, conseguida através do estabelecimento da parceria com o Centro de Recursos de Apoio à Inclusão (CRI) - Centro de Educação para o Cidadão Deficiente de Mira Sintra (CECD Mira Sintra). A CMO através do seu projeto de Hipoterapia também tem contribuído para a organização de uma resposta educativa diversificada e adequada às necessidades dos alunos.

Foi feito um grande investimento na implementação do regime normal, funcionamento das 9:30 h às 17:30, em todas as escolas do 1º ciclo do agrupamento, só possível graças ao alargamento do número de salas

*«Existe ainda uma cultura de liderança partilhada, só possível graças à coesão e empenho da equipa que constitui a direção»*

possibilitado pelo Município através da abertura de duas novas escolas e também no funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Neste sentido, desde 2010, têm sido celebrados acordos de Colaboração e Cooperação entre a CMO e o agrupamento, que tem possibilitado a gestão destas atividades. Foi notória, a melhoria da oferta do serviço, refletida na assiduidade dos técnicos das AEC, na continuidade pedagógica e na articulação pedagógica realizada. A gestão rigorosa das verbas transferidas para este programa tem permitido, para além do pagamento pelo serviço prestado, a aquisição de material e equipamento necessário ao desenvolvimento do programa, tem sido uma mais valia para o bom funcionamento dos estabelecimentos do 1º ciclo deste agrupamento.

Existe ainda uma cultura de liderança partilhada, só possível graças à coesão e empenho da equipa que constitui a direção, e que tem permitido a mobilização dos pares educativos na assunção de responsabilidades partilhadas, com o propósito de melhoria organizacional e pedagógica. Tem-se fomentado a tomada conjunta de decisões, a valorização das ideias e o reconhecimento dos projetos propostos pelos pares, assim como a adoção de procedimentos concertados entre todos, de modo a criar motivação e gosto por trabalhar neste agrupamento.



## A Equipa

A educação integral dos alunos, sendo um objetivo do projeto educativo, tem levado a que sejam desenvolvidas ações diversificadas da oferta formativa e de atividades extra curriculares. Aposta-se na educação ambiental, na educação rodoviária, na educação para a saúde e para o consumo, entre outras. Participamos em projetos, em concursos, temos clubes em funcionamento. Destaco entre outros o Desporto Escolar, o Projeto *Fitnessgram*, o Projeto *Ecoescolas*, o Plano Nacional da Leitura, o

Plano da Matemática, os *Craques da matemática*, o clube *Reutilizarte* e o Projeto *Sons e Ideias*. Também os projetos promovidos pelo município como a Hipoterapia, *Histórias em movimento*, *O Bibliógrafo vai à escola*, o programa de apoio a visitas de estudo, o Programa *Sei Odivelas*, o Programa da Atividade física e Desporto na Escola, O Projeto *Do Urbano ao Rural*, o Projeto da Proteção Civil *Prevenir Desde Já*, têm contribuído para possibilitar a variedade da oferta.

Também tem sido feito um investimento continuado, na manutenção de uma escola atrativa e motivante para os alunos, através do desenvolvimento de ações envolvendo os alunos, e da recuperação de espaços e equipamentos.

Foi criada uma Equipa de Autoavaliação, representativa da comunidade educativa, com o objetivo de alcançar uma melhoria continuada do desempenho desta organização escolar. Os resultados agora obtidos espelham o empenho conjunto de todos os agentes educativos.

**Na classificação de *Muito Bom* no domínio dos “Resultados”, que peso atribui à ação da escola no “contexto sociocultural bastante favorável”, conforme indicado na “Caraterização do Agrupamento” que consta do Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Vasco Santana (2 a 4 de abril de 2013)?**

A população escolar deste agrupamento é caracterizada por famílias situadas predominantemente numa faixa média, média/alta, com valores relativamente elevados na média do número de anos da habilitação escolar dos Mães/Pais/Encarregados de Educação dos alunos e com valores relativamente baixos na percentagem de alunos que beneficiam de ASE. Estas características predispõem à obtenção dos bons resultados escolares alcançados. No entanto, este facto, só por si, não chega e, na minha opinião, o termos pais presentes, colaboradores e com altas expectativas para os seus filhos tem motivado os professores deste agrupamento a fazerem o seu melhor, contribuindo assim para a obtenção de resultados

que se situam acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares.

O contexto sociocultural bastante favorável é mais um parâmetro a potenciar no contexto dos resultados. O desafio consistirá em conseguir, com os recursos

materiais e humanos disponibilizados pela tutela, orientar e potenciar o denominado “contexto sociocultural favorável”.

**Tendo sido reconduzida em junho, ao lugar de diretora do AE Vasco Santana, e face aos resultados desta avaliação, como perspetiva o novo mandato de quatro anos?**

Num cenário de grandes mudanças, como é o que atualmente vivemos, a elaboração de qualquer projeto apresenta dificuldades acrescidas, porque são muitas as dúvidas que nos surgem e nos condicionam nas tomadas de decisão. Espero que sejamos capazes de mobilizar todos os recursos, de continuar a obter o respeito e a participação de toda a comunidade escolar para vencer os desafios que o presente nos coloca e continuar a contribuir para a melhoria da educação dos nossos alunos.

**E o contrato de autonomia faz parte desse horizonte? Porquê?**

Sabemos que a atribuição de autonomia visa reforçar a capacidade de decisão e organização interna das escolas mas ainda não sentimos tal necessidade.

O nosso projeto educativo define objetivos gerais, metas e indicadores e estabelece as estratégias destinadas à sua concretização, estando claramente orientado para a melhoria dos resultados dos alunos. Os planos anuais de atividades têm sido construídos em sintonia com os objetivos delineados no projeto educativo e têm sido implementados com a participação de todos. Também temos procurado fazer uma gestão rigorosa de todos os recursos, desde os humanos aos materiais. Tudo junto tem possibilitado a melhoria do serviço público que este agrupamento presta, pelo que de momento não colocamos esta hipótese.

**«termos pais presentes, colaboradores e com altas expectativas para os seus filhos tem motivado os professores deste agrupamento a fazerem o seu melhor»**

Angélica Lourenço

# EDITORIAL

**«Uma escola de sucesso não é apenas aquela que produz altos níveis de conhecimentos. É também aquela que tem consciência do seu impacto enquanto instituição numa comunidade mais vasta.»**

Professor John Field  
(Universidade de Stirling/Escócia)

A legislação que enquadra o sistema educativo português faz referência à avaliação do funcionamento do sistema educativo, desde a publicação de Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), sendo depois sempre referida, nos subsequentes diplomas sobre autonomia e gestão escolar nas duas décadas seguintes, enfatizando a importância da avaliação das escolas enquanto instrumento de desenvolvimento organizacional, transformada numa estratégia inovadora para o aperfeiçoamento das práticas de gestão, e para o eventual desenvolvimento de processos de autonomia “contratualizada”.

É dentro deste contexto de uma cultura de avaliação, sempre implícita nos normativos da educação, nos últimos 30 anos, que aparece mais recentemente (de forma sistematizada a partir de 2006), o processo da avaliação externa das escolas, levado a cabo pela Inspeção Geral da Educação, articulando esta componente com os processos internos de auto-avaliação que cada escola é incentivada a desenvolver, e que ao centrar-se numa avaliação de três domínios (resultados escolares, prestação do serviço educativo, liderança e gestão), pretende constituir-se como um contributo para o desenvolvimento de práticas de melhoria nas escolas, para a promoção de níveis de desempenho escolar mais exigentes, no que se refere à qualidade do ensino e das condições de aprendizagem, aos resultados académicos, a lideranças informadas e eficazes, e ao aprofundamento das interações com a comunidade local.

Neste momento, encontramo-nos já no 2º ciclo avaliativo deste novo modelo de avaliação externa (que foi aperfeiçoado relativamente ao modelo inicial), como um ato mais participativo e participado, envolvendo atores internos e externos (nomeadamente a audição das autarquias locais e outros parceiros da escola), como forma de reconhecer e suscitar a participação dos atores locais na vida da escola. Trata-se de um modelo que interpela as escolas a assumirem-se como organizações que aprendem e que refletem sobre a qualidade das suas práticas, em permanente diálogo com a comunidade, e onde o final do processo de avaliação não poderá significar o fim de um ciclo mas antes, o início da subida de um novo patamar, com a elaboração dos planos de melhoria em cada escola e respetiva concretização.

Às escolas, como unidades de base do sistema educativo, integradas em comunidades com situações e desafios muito diversificados, e como locais onde se decide o sucesso de muitas crianças e jovens, é fundamental que lhe seja reconhecida mais autonomia de ação, capacidade de iniciativa e de inovação, motivando-as a aperfeiçoar o seu funcionamento interno e os resultados escolares, e a reconhecer a importância de construir um projeto educativo que

responda de forma mais ajustada e coerente à complexidade que os problemas, enquanto fenómenos sociais, pressupõem, e às necessidades e anseios evidenciados por cada comunidade educativa.

Numa época em que se lhe apresentam novas e crescentes exigências, já que mais exigente é o futuro que se avizinha, incerto e imponderável, a escola não poderá deixar de responder a um conjunto de desafios que a confrontam na atualidade:

🔗 O desafio de responder ao pressuposto do bem comum e do interesse público;

🔗 O desafio de combater a exclusão social e constituir um exemplo de boas práticas na inclusão educativa, de promover o sucesso escolar de todas as crianças e jovens até ao final da escolaridade obrigatória de 12 anos;

🔗 O desafio das políticas de emprego, de inovação tecnológica, da mobilidade dos recursos humanos e da sua formação permanente;

🔗 O desafio de uma nova cidadania em espaços alargados e cosmopolitas;

🔗 O desafio de criar uma prática continuada de cultura de colaboração com os membros da comunidade educativa, e de mobilizar parcerias com a comunidade local, fomentando a participação social na vida da escola;

🔗 O desafio de transformar os mecanismos de avaliação (interna e externa) numa cultura de melhoria contínua e de questionamento das suas práticas;

🔗 O desafio de responder à responsabilidade de prestar contas àqueles que direta ou indiretamente lhe estão relacionados - os pais, a administração central e local, a sociedade em geral;

🔗 O desafio de conseguir melhores resultados, com menos recursos;

🔗 O desafio de democratizar o acesso às formas elaboradas de cultura, por parte dos jovens oriundos dos diferentes meios sociais, de promover cidades educadoras democráticas, onde viver em conjunto seja uma construção diária;

🔗 O desafio de potenciar os resultados da avaliação externa com a outorga de uma maior “autonomia construída”.

A escola que ora se desenha não se limitará a cumprir instruções, assumirá a prática de uma escola que pertence a uma comunidade viva, que pensa, e que tem de encontrar as melhores soluções para obter os melhores resultados, tendo em conta os diferentes contextos socioeconómicos e culturais onde se insere.

Fernanda Franchi

Programa  
Do Urbano ao Rural

## Um Dia na Quinta Verão 2013

No âmbito do Programa Do Urbano ao Rural, realizou-se nos dias 25, 26, 27, 28 de junho e 1 de julho, entre as 9h30 e as 12h30, a iniciativa *Um Dia na Quinta*.

Os municípios e comunidade em geral, puderam, uma vez mais, usufruir de visitas, tecnicamente acompanhadas, à exploração agropecuária da Escola Profissional Agrícola D. Dinis, as quais tiveram como principal objetivo proporcionar a todos os visitantes uma maior proximidade com o meio rural.

## A NAVEGAR

A “avaliação externa” de uma escola é uma expressão que se torna cada vez mais familiar no discurso do quotidiano, porque todos participam nela - a comunidade escolar que vive dentro dela e a comunidade educativa que a envolve. Todos são chamados a falar, a participar, a contribuir.

Apesar de serem processos e documentos técnicos, convidamo-los a descobrir um pouco mais sobre eles pois, só conhecendo se pode ter um papel cada vez mais consciente, crítico, e de cidadania, nesse quotidiano.

### Sobre “Avaliação Externa”

[http://www.ige.min-edu.pt/  
content\\_01.asp?](http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?)

[BTreeID=03/01&treeID=03/01/03&newsI  
D=1171](http://www.ige.min-edu.pt/BTreeID=03/01&treeID=03/01/03&newsID=1171)

### O Relatório de Avaliação Externa do A.E. Vasco Santana

<http://aqvsantana.crie.fc.ul.pt/>

CÂMARA MUNICIPAL

Odielas

